

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica-
LASEB

Lucinete Francisca da Silva Cruz

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS CODA

Itabirito

2025

Lucinete Francisca da Silva Cruz

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS CODA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência e inclusão escolar: pessoa com deficiência e a prática pedagógica na escola.

Orientadora: Profa. Dra Jáima Pinheiro de Oliveira

Itabirito

2025

C957a Cruz, Lucinete Francisca da Silva, 1976-
TCC A aquisição da linguagem em crianças CODA [manuscrito] /
Lucinete Francisca da Silva Cruz. -- Belo Horizonte; Itabirito,
2025.
29 p.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de
Minas Gerais, Faculdade de Educação.
Orientadora: Jáima Pinheiro de Oliveira.
Bibliografia: f. 27-29.

1. Educação. 2. Educação especial. 3. Educação inclusiva.
4. Filhos de pais surdos. 5. Aquisição da segunda linguagem.
6. Educação bilíngue. 7. Inclusão em educação. 8. Educação
básica.

I. Título. II. Oliveira, Jáima Pinheiro de. III. Universidade
Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.9

ATA DE DEFESA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação em Docência para
Educação Básica

**ATA DE DEFESA DO NONINGENTÉSIMO TRÍGÉSIMO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DOCÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A
PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA**

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o título " **A aquisição da linguagem em crianças CODA (Child of Deaf Adults)**", do(a) aluno(a) **Lucinete Francisca da Silva Cruz**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Jaima Pinheiro de Oliveira (orientador) e Joyce Fernandes de Freitas. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte, 12 de julho de 2025.

Aluno(a) Lucinete Francisca da Silva Cruz
Lucinete Francisca Da Silva Cruz

Registro na UFMG: 2024694505

Jaima Pinheiro de Oliveira
Profa. Dra. Jaima Pinheiro de Oliveira
Orientador(a)

Joyce Fernandes de Freitas
Profa. Ms. Joyce Fernandes de Freitas
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Luciana Gomes da Luz Silva
Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação em Docência para Educação Básica

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a aquisição linguística em crianças CODA, que crescem em ambientes bilíngues, onde a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua materna ou matriz (L1) e a Língua Portuguesa, na forma oral e escrita, é aprendido como segunda língua (L2). A pesquisa aborda como essas crianças desenvolvem suas habilidades linguísticas simultaneamente em duas línguas e como fatores cognitivos, sociais e culturais influenciam esse processo. A partir de uma revisão de literatura, incluindo autores como Sacks (1989), Petitto (2000) e Quadros (2020), o estudo explora o impacto do bilinguismo precoce no desenvolvimento cognitivo, a construção da identidade bicultural e os desafios enfrentados por essas crianças em um contexto educacional e social. Além disso, são discutidas as implicações para a educação e as políticas públicas de inclusão, com ênfase na importância de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade linguística e cultural dessas crianças.

Palavra-chave: CODA; bilinguismo; linguagem.

ABSTRACT

This search aims to investigate language acquisition in CODA children, who grow up in bilingual environments where Brazilian Sign Language (Libras) is the first language (L1) and Portuguese, in its oral and written form, is learned as a second language (L2). The research explores how these children simultaneously develop their linguistic abilities in two languages and how cognitive, social, and cultural factors influence this process. Through a literature review, including works by authors such as Sacks (1989), Petitto (2000), and Quadros (2020), the study examines the impact of early bilingualism on cognitive development, bicultural identity construction, and the challenges faced by these children in educational and social contexts. Furthermore, the study discusses the implications for education and public inclusion policies, emphasizing the importance of pedagogical practices that respect the linguistic and cultural diversity of these children.

Keywords: CODA; bilingualism; language.

LISTA DE ABREVIATURAS

CODA – Children of Deaf Adults (Filhos ouvintes de pais surdos)

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

TEA - Transtorno do Espectro Autista

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	08
1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Objeto de pesquisa.....	12
1.2 Problema de pesquisa.....	12
1.3 Objetivos.....	13
1.3.1 Objetivo geral.....	13
1.3.2 Objetivos específicos.....	13
1.4 Justificativa.....	13
2 CRIANÇAS CODA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO: INTERACIONISMO, BILINGUISMO E INCLUSÃO	14
2.1 A teoria interacionista.....	14
2.2 O bilinguismo e a aquisição da linguagem.....	15
2.3 Impactos Cognitivos, emocionais e Sociais do Bilinguismo.....	16
2.4 Desafios e Benefícios do Bilinguismo.....	17
2.5 A Inclusão de Crianças CODA no Sistema Educacional Brasileiro: Desafios e Perspectivas	18
2.6 Estratégias Educativas para Crianças CODA.....	19
3 METODOLOGIA.....	21
4 DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

MEMORIAL

Querido(a) leitor(a),

Compartilho com você um pouco da minha trajetória pessoal e profissional para que entenda a escolha do meu tema da ACPD(Análise Crítica da Prática Pedagógica).

Nasci em 04 de outubro de 1976, na cidade de Mariana/MG, e cresci no distrito de Furquim, pertencente ao mesmo município. Furquim é um lugar histórico, criado por lei em 1718 e conhecido como um dos primeiros arraiais mineradores de Minas Gerais. Com população modesta e um traçado urbano típico do século XVIII, o distrito guarda memórias de um tempo colonial marcado pela mineração.

Minha trajetória escolar teve início aos seis anos, na Escola Estadual Monsenhor Moraes, onde estudei até a 8ª série. Desde muito jovem, sempre fui dedicada aos estudos, dividindo meu tempo com as tarefas domésticas e o cuidado com meus irmãos, pois sou a segunda filha de uma família numerosa com dez filhos. Ao mesmo tempo em que auxiliava meus irmãos nas lições de casa, brincava de ser professora, imitando aqueles que me ensinavam. No ensino fundamental II, já demonstrava vocação para o magistério, ajudando colegas de sala a compreenderem os conteúdos trabalhados.

Concluído o ensino fundamental na escola citada acima, permaneci um ano sem estudar devido a dificuldades familiares. Na época, a continuidade dos estudos exigia minha mudança para a cidade de Mariana, o que gerava resistência por parte do meu pai, que não via com bons olhos a formação de mulheres. Graças à insistência da minha mãe, iniciei o curso de Magistério no ensino médio, conciliando os estudos com o trabalho em casas de família para ajudar nas despesas domésticas.

Durante o estágio do Magistério, me encantei ainda mais pela profissão. O ato de ensinar e o contato com crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem me sensibilizavam profundamente. A gratidão das famílias diante do meu empenho confirmou minha escolha profissional. Concluí o curso em 1996 e, no mesmo ano, iniciei minha carreira docente, atuando na Educação Infantil à tarde e na Educação de

Jovens e Adultos (EJA) à noite. Tive como alunos colegas, primos e adultos que não haviam finalizado a antiga 4ª série.

Com quase trinta anos de experiência na educação, atuei em diversos segmentos, sendo a Educação Infantil o meu principal campo de atuação. Ao longo dos anos, desenvolvi um perfil voltado tanto para a docência quanto para a supervisão escolar, especialmente na primeira infância. Acredito que ensinar é uma das profissões mais desafiadoras e, ao mesmo tempo, mais significativas, pois o professor da Educação Infantil contribui diretamente para a formação dos alicerces da vida escolar de cada criança (Editora Brasil, 2021).

Em 1999, casei e mudei para a cidade de Itabirito/MG, onde comecei a trabalhar em escolas particulares. Em 2002, iniciei o curso de Pedagogia e, em 2006, ingressei na rede municipal de ensino de Itabirito. No mesmo ano, engravidei e concluí minha graduação. A formação superior representou um marco importante na minha vida, pois era um desejo antigo desde a conclusão do Magistério.

Seguindo meu processo de formação continuada, finalizei minha especialização em Psicopedagogia em 2012. Atualmente, em 2025, estou cursando uma nova pós-graduação em Docência e Inclusão Escolar, o que representa mais um passo na construção da minha identidade profissional.

Em 2018, fui aprovada em concurso público e assumi o cargo efetivo de Supervisora Escolar, sendo essa uma das maiores conquistas da minha carreira e também um desafio muito grande, pois coordenar não é uma tarefa fácil. Desde então, venho conciliando a supervisão com a docência e observando, de forma mais ampla, o funcionamento da escola. Nesse contexto, constatei a existência de uma significativa resistência por parte de alguns professores em relação ao aperfeiçoamento profissional e à inclusão escolar. Muitos ainda mantêm uma postura rígida, resistindo às mudanças e responsabilizando o sistema, os pais e as próprias crianças pelas dificuldades, sem perceberem a transformação do cenário educacional atual.

Minha primeira experiência com a Educação Especial ocorreu em 2013, com uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A criança era

inquieta e demandava atenção constante, o que exigiu sensibilidade, paciência e estratégias para manter a turma em funcionamento. Com o apoio de uma monitora, foi mais tranquilo promover um ambiente acolhedor e adaptado.

Em 2022, já como supervisora, acompanhei a chegada de uma criança surda, que estava ingressando na escola pela primeira vez. A criança muito assustada pois esse era o seu primeiro contato com várias crianças e adultos que não fazia parte do seu círculo familiar. No início foi desafiador para todos da escola. Através de estudo e conhecendo melhor a criança, junto com a professora e a monitora fomos percebendo a melhor estratégia para a socialização e adaptação da criança, e também acolhendo a família, buscando alinhar as rotinas de casa e da escola. A evolução da criança e sua integração com colegas e adultos da escola representaram grandes conquistas.

Em 2023, recebi na escola uma bebê “ CODA” (filha de pais surdos), o que reacendeu em mim o interesse pela Libras, língua que estudei em um curso básico realizado em 2017. Ainda que com dificuldades, iniciei o diálogo com os pais utilizando Libras, e passei a orientar professores e funcionários quanto à estimulação da linguagem oral da criança, que atualmente, em julho de 2025, tem 3 anos.

Com base nessa experiência, escolhi como tema da minha ACPP a seguinte investigação: “A aquisição da linguagem em crianças CODA”. O objetivo é compreender como se dá esse processo em contextos bilíngues, analisando os desafios, as vantagens e o papel da família e da escola nesse desenvolvimento. Busco apresentar estratégias educativas que favoreçam a aquisição da linguagem e a aprendizagem da criança nesse contexto específico.

A pós graduação tem sido fundamental para ampliar minha compreensão sobre os desafios e as possibilidades da inclusão escolar. Refletir sobre minhas vivências e aprofundar o conhecimento teórico me permite repensar práticas e buscar caminhos mais eficazes para garantir o direito de todas as crianças à aprendizagem, ao acolhimento e ao desenvolvimento integral.

O objetivo da educação inclusiva não é tornar todas as crianças iguais, e sim respeitar e valorizar essas diferenças.

1 INTRODUÇÃO

A aquisição da linguagem é um processo importante no desenvolvimento infantil e envolve a internalização de um sistema linguístico complexo. Para crianças **CODA** (*Children of Deaf Adults*), expressão que traduzida para o português significa “**filhos de pais surdos**”, esse processo é particularmente singular, tendo em vista que essas crianças, muitas vezes adquirem simultaneamente uma língua de sinais e uma língua oral.

O bilinguismo precoce, que caracteriza as crianças CODA oferece uma oportunidade única de estudar o desenvolvimento linguístico em contextos biculturais e bilíngues. Essas crianças geralmente desenvolvem uma primeira língua de sinais (como a Língua Brasileira de Sinais – Libras) e uma segunda língua oral (como o português).

A aquisição simultânea de duas línguas em modalidades distintas – visual-espacial e oral-auditiva – permite uma compreensão mais abrangente sobre os mecanismos de desenvolvimento linguístico e cognitivo. Além disso, a convivência em um ambiente bicultural, que combina elementos da cultura surda e ouvinte, enriquece a construção da identidade dessas crianças.

Segundo Quadros (2020), "o desenvolvimento bilíngue em crianças CODA não se limita apenas à aquisição de duas línguas, mas envolve também o trânsito entre duas culturas, o que molda sua percepção do mundo e das relações sociais". Esse contexto singular levanta questões importantes sobre como as crianças CODA internalizam e utilizam esses dois sistemas linguísticos e como suas experiências influenciam aspectos como a socialização e o desempenho acadêmico. Portanto, estudar a aquisição da linguagem em crianças CODA contribui não apenas para o entendimento dos processos de bilinguismo, mas também para a elaboração de práticas educacionais e sociais que respeitem e promovam a diversidade linguística e cultural.

Relevante destacar a importância das interações sociais que desempenham um papel central na formação da identidade e na construção do conhecimento, pois é por meio da troca com o outro que os indivíduos desenvolvem sua percepção de si mesmos e do mundo. Segundo Vygotsky (1991), o aprendizado ocorre em um

contexto sociocultural, onde a mediação de pares e adultos facilita a internalização de novos conceitos. Neste sentido, a linguagem e as experiências compartilhadas tornam-se ferramentas fundamentais para a organização do pensamento e a construção do saber. Dessa forma, compreender o impacto das relações sociais no desenvolvimento cognitivo e identitário é essencial para a elaboração de práticas educacionais mais eficazes e inclusivas.

Este trabalho tem como objetivo investigar como se dá a aquisição da linguagem em crianças CODA, examinando as interações entre as duas línguas, os desafios e os benefícios do bilinguismo, conseqüentemente analisando como o ambiente familiar e cultural influencia esse desenvolvimento e quais estratégias educativas podem ser empregadas para apoiar essas crianças no processo de aprendizagem da linguística.

1.1 Objeto de pesquisa

O objeto de pesquisa é a aquisição da linguagem em crianças CODA com foco específico no desenvolvimento bilíngüe de crianças que crescem em ambientes onde a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o português, em sua forma oral ou escrita, são ambas utilizadas. A pesquisa busca compreender como essas crianças adquirem e processam duas línguas simultaneamente e como o contexto familiar e social influencia esse processo. O foco principal está na inter-relação entre a língua de sinais (L1) e a língua oral (L2), observando as implicações cognitivas, emocionais e sociais desse bilinguismo precoce, bem como as influências culturais da experiência bicultural vivida por essas crianças (Petitto, 2000; Humphries et al., 2021).

1.2 Problema de pesquisa

Como ocorre o processo de aquisição linguística em crianças CODA, e quais os efeitos cognitivos, emocionais e sociais desse bilinguismo precoce?

A pesquisa investiga os desafios enfrentados pelas crianças no desenvolvimento de habilidades linguísticas em duas modalidades (Libras e português), os efeitos dessa experiência bilíngüe em suas capacidades cognitivas e as possíveis implicações sociais e identitárias. Além disso, questiona-se como a interação entre as duas línguas e os dois mundos (o mundo surdo e o mundo ouvinte)

afeta a construção de sua identidade linguística e cultural (Sacks, 1989; Quadros, 2020).

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Investigar aspectos do processo de aquisição da linguagem em crianças CODA.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar fatores que contribuem para o desenvolvimento da competência linguística tanto na língua de sinais quanto na língua oral;
- Apresentar estratégias pedagógicas que podem ser empregadas para apoiar essas crianças no processo de desenvolvimento da aprendizagem e da comunicação.

1.4 Justificativa

Estudar a aquisição da linguagem em crianças CODA é relevante para entender como diferentes contextos linguísticos influenciam o desenvolvimento infantil, além de fornecer subsídios para profissionais da educação, fonoaudiologia e psicologia na criação de estratégias de apoio ao desenvolvimento de crianças bilíngues. A inclusão social dessas crianças e suas famílias também é uma questão importante, pois estão imersas em uma realidade de diversidade linguística e cultural.

Além disso, compreender a aquisição da linguagem em crianças CODA pode ajudar a identificar as particularidades e desafios que essas crianças enfrentam, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Isso pode levar à elaboração de políticas públicas que valorizem a diversidade linguística e garantam o acesso a recursos adequados para o aprendizado. Ao reconhecer e respeitar as diferentes formas de comunicação, podemos contribuir para o fortalecimento da identidade cultural dessas crianças e de suas famílias, promovendo um desenvolvimento mais harmonioso e integral. Assim, o estudo da aquisição da linguagem em crianças CODA não apenas enriquece o campo acadêmico, mas também impacta positivamente a vida dessas crianças e suas comunidades.

2 CRIANÇAS CODA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO: INTERACIONISMO, BILINGUISMO E INCLUSÃO

2.1 A teoria interacionista

A teoria interacionista é uma abordagem que enfatiza a importância das interações sociais na formação da identidade e na construção do conhecimento. Essa perspectiva sugere que o aprendizado e o desenvolvimento humano ocorrem em um contexto social, onde as relações e as trocas entre indivíduos desempenham um papel fundamental.

Os interacionistas concordam que a linguagem e a comunicação são ferramentas essenciais para a interação social. Através delas, as pessoas não apenas expressam suas ideias, mas também moldam suas percepções e compreensões do mundo. Essa teoria se opõe a visões mais individualistas do aprendizado, que consideram o desenvolvimento como um processo isolado.

Um dos principais teóricos associados à abordagem interacionista é George Herbert Mead, que destacou a importância do "eu" e do "outro" nas interações sociais. Ele argumentou que a identidade é construída através das relações com os outros, e que a compreensão de si mesmo é influenciada pelas percepções que os outros têm de nós.

Além disso, a teoria interacionista é frequentemente aplicada em contextos educacionais, onde se busca promover ambientes de aprendizado colaborativo. Nesses ambientes, os alunos são incentivados a interagir, discutir e construir conhecimento juntos, reconhecendo que o aprendizado é um processo social.

Essa abordagem se alinha aos pressupostos de Vigotski, que destacou a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo. Para Vigotski, (2001), o aprendizado ocorre primeiramente no plano social, por meio da mediação com o outro, e posteriormente se internaliza no plano individual. Ele introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a distância entre aquilo que a criança já é capaz de fazer sozinha e aquilo que pode realizar com a ajuda de um adulto ou de um par mais experiente. Assim, o papel do professor e

dos colegas é essencial na construção de conhecimentos significativos, atuando como mediadores nesse processo de desenvolvimento.

2.2 O bilinguismo e a aquisição da linguagem

A aquisição da linguagem em crianças CODA é um fenômeno complexo que envolve o desenvolvimento simultâneo de duas línguas em modalidades distintas: a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a língua oral, geralmente o português. Essas crianças, embora ouvintes, crescem em um ambiente onde a língua de sinais é predominante, especialmente na comunicação com seus pais surdos.

No contexto brasileiro, a Libras é reconhecida como a primeira língua da comunidade surda, e sua aquisição pelas crianças CODA ocorre de maneira natural e espontânea, semelhante ao processo de aquisição de qualquer língua materna. Estudos indicam que essas crianças desenvolvem habilidades comunicativas em Libras desde os primeiros meses de vida, estabelecendo uma base sólida nessa língua antes mesmo de ingressarem no universo da língua oral.

A introdução ao português geralmente acontece por meio de interações com outros familiares ouvintes, na comunidade e, posteriormente, no ambiente escolar. Esse processo resulta em um bilinguismo bimodal, onde a criança é capaz de se comunicar eficientemente tanto em uma língua de modalidade visual-espacial (Libras) quanto em uma língua de modalidade oral-auditiva (português).

É importante destacar que a aquisição dessas duas línguas não ocorre de forma isolada; há uma inter-relação constante entre elas. Pesquisas apontam que crianças CODA podem apresentar influências cruzadas entre as línguas, como a incorporação de estruturas gramaticais ou vocabulário de uma língua na outra. Além disso, o contexto comunicativo e os interlocutores desempenham um papel crucial na escolha da língua utilizada pela criança em diferentes situações.

No que tange à educação, é fundamental que o ambiente escolar reconheça e valorize o bilinguismo dessas crianças, oferecendo suporte adequado para o desenvolvimento pleno de ambas as línguas. A colaboração entre educadores, familiares e a comunidade surda é essencial para promover uma educação inclusiva e respeitosa às particularidades linguísticas e culturais das crianças CODA.

Em "Surdez, Educação Bilíngue e Libras: Perspectivas Atuais", Rocha, Oliveira e Reis (2016) discutem a importância de uma abordagem educacional que considere as especificidades linguísticas das crianças CODA, enfatizando a necessidade de práticas pedagógicas que integrem Libras e português de maneira equilibrada, promovendo o desenvolvimento cognitivo e linguístico dessas crianças.

2.3 Impactos Cognitivos, Emocionais e Sociais do Bilinguismo

A convivência com duas línguas pode trazer benefícios cognitivos, como melhor memória de trabalho e maior capacidade de resolução de problemas. No entanto, desafios como a necessidade de mediar a comunicação entre os pais e o mundo ouvinte podem gerar impactos emocionais (Pereira, 2021).

Em termos emocionais, o bilinguismo precoce pode ter impactos variados. Crianças CODA frequentemente assumem a função de intérpretes entre seus pais surdos e o mundo ouvinte, o que pode gerar um impacto emocional significativo, levando a um amadurecimento precoce e, em alguns casos, sobrecarga emocional (Pereira, 2021). A necessidade de alternar entre culturas linguísticas distintas pode também levar a desafios na construção da identidade e na sensação de pertencimento.

No âmbito social, crianças CODA representam um grupo único dentro da sociedade, que vive a interseção entre a cultura surda e a cultura ouvinte. Essas crianças frequentemente desempenham um papel importante como intérpretes e mediadores entre seus pais surdos e o mundo ouvinte, o que pode trazer tanto desafios quanto oportunidades.

Segundo Reis (2020), as crianças CODA frequentemente enfrentam desafios emocionais e sociais. Elas podem sentir a pressão de atuar como intérpretes em situações que não são apropriadas para sua idade, o que pode levar a um estresse adicional. A autora destaca que esse sentimento de responsabilidade pode causar estresse emocional e ansiedade. Portanto, é fundamental que as comunidades e escolas reconheçam as necessidades únicas das crianças CODA, proporcionando apoio emocional e educacional para que possam prosperar em ambos os mundos.

A inclusão e a aceitação das crianças CODA em ambientes sociais são essenciais para seu desenvolvimento saudável. A promoção de espaços onde a cultura surda é valorizada e respeitada pode ajudar essas crianças a se sentirem mais seguras e confiantes em sua identidade. Como discutido por Dorziat et al. (2020), a valorização da cultura surda e a inclusão das crianças CODA em atividades sociais são passos cruciais para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

2.4 Desafios e Benefícios do Bilinguismo

O bilinguismo é um fenômeno cada vez mais comum em um mundo globalizado, sendo objeto de estudo em diversas áreas, como a educação, a psicologia e a neurociência. Embora apresente uma série de benefícios cognitivos e sociais, também impõe desafios que podem impactar o desenvolvimento linguístico e acadêmico dos falantes.

Estudos indicam que o bilinguismo proporciona vantagens cognitivas significativas. Segundo Bialystok (2011, p.229), bilíngues possuem maior capacidade de controle inibitório, o que lhes permite alternar entre tarefas de maneira mais eficiente. Além disso, pesquisas sugerem que o bilinguismo pode retardar o surgimento de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer (Bak et al., 2014, p.7). Outro aspecto positivo está relacionado à flexibilidade cognitiva e à resolução de problemas, pois o constante gerenciamento de duas línguas aprimora habilidades metacognitivas (Costa; Sebastián-Gallés, 2014, p.336).

Do ponto de vista social, o bilinguismo amplia oportunidades profissionais e culturais. Em contextos educacionais, estudantes bilíngues tendem a apresentar maior facilidade na aprendizagem de uma terceira língua e maior compreensão intercultural (Grosjean, 2010). Ademais, em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, a fluência em mais de um idioma pode representar um diferencial significativo.

Apesar dos benefícios, o bilinguismo também apresenta desafios, especialmente no que se refere à aquisição e ao desenvolvimento das línguas. Um dos principais desafios é a interferência linguística, que ocorre quando elementos de uma língua influenciam a outra, levando a erros gramaticais e dificuldades na pronúncia (De Groot, 2011).

Outro obstáculo comum é o fenômeno da dominação linguística, em que uma das línguas torna-se predominante, podendo resultar em uma proficiência desigual entre os idiomas (Paradis, 2009). Em contextos educacionais, crianças bilíngues podem apresentar um vocabulário inicial mais restrito em cada língua em comparação com monolíngues, embora isso tenda a se equilibrar ao longo do desenvolvimento (Hernandez; Li; Macwhinney, 2005, p.220).

Além disso, desafios sociais e culturais podem surgir, especialmente em ambientes onde uma das línguas não é valorizada. Falantes de minorias linguísticas podem enfrentar preconceito ou pressão para priorizar o idioma dominante da sociedade, comprometendo o desenvolvimento equilibrado de ambas as línguas (Cummins, 2000).

Diante do exposto, o bilinguismo é um fenômeno complexo que envolve tanto desafios quanto benefícios. Embora possa apresentar dificuldades iniciais, os ganhos cognitivos, sociais e profissionais superam as barreiras, desde que haja um suporte adequado para a aquisição e o desenvolvimento das línguas. Assim, políticas educacionais que promovam o bilinguismo de forma equilibrada são fundamentais para maximizar seus benefícios e minimizar seus desafios.

2.5 A Inclusão de Crianças CODA no Sistema Educacional Brasileiro: Desafios e Perspectivas

A inclusão educacional de crianças CODA no Brasil ainda enfrenta desafios significativos, principalmente devido à falta de compreensão sobre suas necessidades específicas e o sistema educacional brasileiro ainda não está totalmente preparado para lidar com essa realidade de forma adequada.

De acordo com Quadros (2020, p.143), "as crianças CODA frequentemente enfrentam desafios relacionados à mediação linguística e à identidade cultural, pois transitam entre o mundo dos surdos e dos ouvintes". Esse contexto pode impactar seu desenvolvimento acadêmico e social, especialmente quando não há professores que tenham conhecimento sobre a dinâmica familiar e linguística das crianças CODA.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Educação Especial preveem a inclusão de estudantes com diferentes necessidades, mas a

legislação ainda não contempla específica e amplamente a realidade das crianças CODA. Conforme apontam Souza e Lima (2021, p.42), "a formação docente deve incluir capacitação em educação bilíngue e conhecimento sobre a cultura surda para garantir um ensino mais inclusivo".

Diante disso, algumas perspectivas podem ser adotadas para promover a inclusão efetiva dessas crianças no sistema educacional brasileiro. Primeiramente, é fundamental que haja uma política educacional que reconheça a especificidade dos alunos CODA, assegurando a formação de professores em educação bilíngue. Além disso, a implementação de materiais didáticos e currículos adaptados às suas necessidades também é uma medida essencial (Fernandes & Santos, 2019, p.255).

Outro aspecto relevante é o envolvimento das famílias no processo educacional. Segundo Pereira (2022, p.58), "a colaboração entre escola e família é crucial para garantir o desenvolvimento linguístico e emocional das crianças CODA, promovendo uma educação mais equitativa".

Portanto, para que o sistema educacional brasileiro avance na inclusão de crianças CODA, é necessário um esforço conjunto entre governos, escolas e sociedade. Apenas com a construção de uma educação bilíngue e culturalmente sensível poderemos garantir o direito à educação de qualidade para essas crianças.

2.6 Estratégias Educativas para Crianças CODA

As crianças CODA enfrentam desafios específicos no processo de aprendizagem linguística, pois muitas vezes são expostas simultaneamente à Língua de Sinais e à Língua Oral. Estratégias educativas adequadas podem apoiar seu desenvolvimento linguístico e acadêmico.

As crianças CODA, frequentemente vivem em um ambiente bilíngue e bicultural, onde a língua de sinais e a língua falada coexistem. Para garantir que essas crianças tenham uma educação eficaz e inclusiva, é fundamental adotar estratégias educativas que respeitem e integrem suas experiências únicas. Uma das principais estratégias é a promoção da comunicação bilíngue desde cedo.

O uso de recursos visuais, como legendas, imagens e materiais multimodais, auxilia na compreensão e no fortalecimento da conexão entre as línguas. Além disso,

o envolvimento da comunidade surda na educação dessas crianças fortalece sua identidade cultural e promove um aprendizado mais contextualizado (Humphries et al., 2012, p.28).

De acordo com Lima, A. C. (2020, p.17), outra estratégia importante é a sensibilização e formação de professores. É essencial que os educadores compreendam a cultura surda e as dinâmicas familiares das crianças CODA. Isso não apenas promove um ambiente de aprendizado mais inclusivo, mas também ajuda os professores a reconhecerem e valorizarem as experiências únicas que essas crianças trazem para a sala de aula. A formação deve incluir aspectos sobre a comunicação em Libras (Língua Brasileira de Sinais), a história da comunidade surda e as particularidades do desenvolvimento social e emocional das crianças CODA.

Essa compreensão permite que os professores criem um ambiente de aprendizado mais inclusivo e respeitoso, onde as particularidades e necessidades dessas crianças sejam reconhecidas e atendidas. Além disso, a formação adequada pode ajudar os educadores a desenvolverem práticas de ensino que valorizem a diversidade e promovam a comunicação efetiva entre todos os alunos.

3 METODOLOGIA

Este trabalho fundamenta-se na abordagem qualitativa, com foco na pesquisa descritiva e observacional, cuja principal finalidade é compreender, por meio da análise detalhada e sistemática, os fenômenos linguísticos e comunicacionais que envolvem a criança CODA no seu cotidiano. Segundo Gil (2002, p. 41), a pesquisa descritiva "tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno", buscando retratar, com profundidade, a realidade vivenciada.

A investigação concentrou-se na observação e descrição do processo de aquisição da linguagem de uma criança CODA de 3 anos, analisando suas interações tanto no ambiente familiar quanto no escolar. As observações foram realizadas entre março e abril de 2025, totalizando cinco situações distintas, sendo duas em ambiente familiar e três no contexto escolar, com duração média de 40 a 60 minutos cada uma.

Para o registro dos dados, utilizou-se um diário de campo, com anotações descritivas e interpretativas dos episódios observados, prática recomendada por

Bogdan e Biklen (1994, p. 135), que enfatizam a importância de "anotar detalhadamente os fatos, as falas e os comportamentos, sempre buscando evitar interpretações prematuras". Além disso, foram realizados relatos orais com familiares e conversas informais com educadores, como forma de ampliar a compreensão dos contextos.

Os dados serão apresentados de forma descritiva e analítica, organizados a partir dos objetivos específicos da pesquisa. Primeiramente, serão discutidos os fatores que favorecem ou dificultam o desenvolvimento da competência linguística da criança, considerando a Libras e a Língua Portuguesa. Em seguida, serão apresentadas estratégias pedagógicas que podem apoiar esse processo, com base nas observações realizadas.

Plano de Ação

Neste estudo a metodologia adotada foi de observação e descrição, sem implementação de mudanças durante o processo investigativo.

O plano de ação elaborado tem caráter propositivo, sendo fruto da análise reflexiva das situações observadas. Trata-se de recomendações de práticas para os contextos familiar e escolar, como de acordo com (Quadros; Schmiedt, 2006, p. 98); estímulo ao uso consistente da Libras no ambiente familiar, com apoio de materiais visuais e recursos lúdicos e propostas de atividades bilíngues na rotina escolar, formação básica em Libras para os profissionais da escola conforme (Perlin; Strobel, 2006, p. 115). Para (Goldfeld, 2002, p. 66), o encaminhamento da criança para acompanhamento com fonoaudiólogo especializado é essencial considerando aspectos de aquisição da linguagem oral.

4 DISCUSSÃO E RESULTADO

Os resultados desta pesquisa correspondem aos objetivos específicos propostos. Inicialmente, foram analisados os fatores que influenciam o desenvolvimento da competência linguística da criança, considerando o contexto bilíngue de sua realidade. Posteriormente, foram discutidas as estratégias que podem ser utilizadas pela escola e pela família para apoiar o desenvolvimento da linguagem e da comunicação da criança CODA.

a) Interação em Ambiente Familiar

Durante a observação realizada em uma festa de aniversário, notou-se que a criança, aos 3 anos de idade, não utilizava Libras como meio de comunicação funcional com os pais surdos. As tentativas do pai em estabelecer comunicação por meio da Libras eram frequentemente ignoradas pela criança, que demonstrava comportamentos de recusa, afastamento ou ausência de atenção visual. Em conversa com a avó paterna a mesma relatou que os pais optaram por colocar a criança com 6 meses de idade no ambiente escolar, para desenvolver a linguagem oral concomitante com a Libras em casa. Essa decisão foi tomada para evitar atrasos na aquisição da linguagem oral, considerando que a criança passava a maior parte do tempo com os pais surdos e a comunidade surda, que também tinham filhos CODA.

A criança estabelecia comunicação mais efetiva com a avó ouvinte e com um primo CODA de 5 anos, utilizando predominantemente palavras orais isoladas e gestos espontâneos, como pegar os adultos pelas mãos para indicar desejos. Esse comportamento caracteriza uma fase inicial da linguagem oral, com vocabulário restrito e construções simplificadas. Notou-se que a criança ignorava os outros adultos surdos presentes, sem estabelecer uma conexão mais próxima com eles. Quando estava próxima a outras crianças CODA, a criança ainda demonstrava preferência pela comunicação oral com a avó paterna e o primo CODA. Essa preferência pode ser atribuída a vários fatores, incluindo: contato frequente e proximidade emocional com a avó e o primo; linguagem mais acessível e compreensível para a criança; vínculo afetivo mais forte com esses familiares. Esses fatores podem ter contribuído para que a criança se sentisse mais confortável e confiante em se comunicar com a avó e o primo.

Apesar de ter sido exposta a ambientes bilíngues desde os 6 meses de vida, a criança apresentava uma baixa exposição ativa à Libras. Essa limitada exposição pode, de alguma forma, ter contribuído para o desenvolvimento lento da linguagem em ambas as modalidades, oral e em Libras. A falta de prática e interação significativa em Libras pode ter afetado a capacidade da criança de desenvolver habilidades linguísticas mais avançadas nessa modalidade, impactando assim, o seu desenvolvimento linguístico geral.

b) Interação em Ambiente Escolar

No ambiente escolar, a criança apresenta vocabulário oral restrito, com predominância de palavras simples como “quero água” e “não quero”, além de expressões gestuais espontâneas podendo caracterizar uma fase inicial de aquisição da linguagem oral. Durante as atividades em roda de conversa, a professora e a monitora se sentam em círculo com as crianças, estimulando a participação e a interação. A criança CODA é incentivada a repetir frases completas, promovendo o desenvolvimento da linguagem oral e estruturação frasal. Em momentos de contação de histórias, a leitura é realizada para as crianças com o uso de recursos visuais como imagens e gestos. A criança CODA é encorajada a participar, repetindo frases e identificando as imagens apresentadas. Nas brincadeiras coletivas, as crianças envolvem-se em jogos de linguagem e atividades em grupo. A criança CODA é estimulada a interagir com os colegas, aprimorando suas habilidades sociais e comunicativas. A professora também utiliza recursos visuais como: Rotina do dia: quadro que mostra a rotina diária da criança; Janelinha do Tempo: quadro que indica as condições climáticas; Imagens relacionadas às vivências trabalhadas: ilustrações que facilitam a compreensão dos conceitos e temas abordados em sala de aula. O ambiente escolar é cuidadosamente planejado para ser estimulante e acolhedor, com materiais e recursos visuais que promovem o aprendizado e o desenvolvimento da criança CODA. A disposição do espaço é pensada para facilitar a interação e a participação da criança nas atividades coletivas.

Essas estratégias visam criar um ambiente de apoio e estimulação para a criança CODA, promovendo seu desenvolvimento linguístico, social e cognitivo.

Destaca-se que a instituição de educação infantil onde a criança está matriculada, não dispõe de profissionais com domínio em Libras, o que inviabiliza a mediação linguística entre a língua de sinais e a língua oral. Tal lacuna compromete significativamente o desenvolvimento linguístico da criança, que, conforme apontam Quadros e Schmiedt (2006, p. 105), necessita de uma exposição simultânea e de qualidade às duas línguas para consolidar o bilinguismo.

A criança em análise, matriculada em uma escola regular, cujo professor regente demonstrava desconhecimento do termo CODA, tendo apenas as informações de que ambos os responsáveis eram surdos. Por esse motivo a

comunicação com a família, se dava de maneira limitada, por meio de bilhetes ou mensagem via whatsapp. Consequentemente, o docente não possuía conhecimento sobre a cultura surda e suas especificidades, como por exemplo, a diferença estrutural entre gramática da Libras e da língua portuguesa, própria da cultura ouvinte. Em conversa com a docente, ela relatou dificuldades em compreender as respostas da família aos bilhetes e mensagens, o que sugere uma falta de comunicação eficaz entre a escola e a família. Neste contexto, observou-se a ausência de práticas pedagógicas, que incentivasse o uso da Libras no ambiente escolar, bem como a inexistência de uma parceria efetiva entre a escola e a família da criança, o que evidencia a necessidade de ações mais inclusivas e de formação adequada dos profissionais da educação.

Comportamentalmente, a criança demonstra inquietação, baixa tolerância à frustração, resistência a regras e dificuldades com situações de espera, o que pode refletir não apenas aspectos emocionais, mas também as barreiras linguísticas que enfrenta (Perlin; Strobel, 2006, p. 121). Contudo, nas atividades pedagógicas menos dependentes da linguagem, apresentou bom desempenho, o que reforça a hipótese de que os desafios são de ordem comunicacional, e não cognitiva (Quadros, 2007, p. 92).

A ausência de Libras no cotidiano escolar representa uma violação do direito da criança ao acesso à sua língua natural, como aponta a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que reconhecem a Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil (Brasil, 2002; Brasil, 2005).

Além disso, os comportamentos observados sugerem que as dificuldades comunicacionais também estão impactando o aspecto emocional da criança, gerando comportamentos de irritabilidade e resistência, como apontado por Goldfeld (2002, p. 77), ao tratar de casos de atraso na aquisição da linguagem.

Diante disso, reforça-se a necessidade de implementar ações formativas para os profissionais da escola, bem como oferecer orientações específicas à família, visando criar um ambiente verdadeiramente bilíngue e inclusivo que atenda às necessidades das crianças CODA e suas famílias surdas. Essas ações devem incluir: capacitação em Libras para os profissionais da escola; conhecimento sobre a cultura surda e suas particularidades; orientações sobre estratégias de ensino e

comunicação eficazes; parceria entre a escola e a família para promover o desenvolvimento linguístico e social das crianças CODA.

Com essas ações, é possível criar um ambiente mais inclusivo e suportivo para as crianças CODA e suas famílias, promovendo seu desenvolvimento integral e bem-estar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender o processo de aquisição da linguagem de uma criança CODA por meio de uma abordagem descritiva e observacional, a partir das interações linguísticas nos contextos familiar e escolar.

O primeiro objetivo, que visava identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da competência linguística tanto na língua de sinais quanto na língua oral, foi plenamente atendido. As observações revelaram que a baixa exposição sistemática à Libras no ambiente familiar, aliada à ausência de práticas bilíngues na escola, impacta diretamente no desenvolvimento da competência linguística da criança. Fatores como a preferência por interlocutores ouvintes, a falta de estímulo consistente à Libras em casa e a inexistência de profissionais fluentes em Libras no ambiente escolar foram determinantes para que a criança não consolidasse, até o momento, nenhum dos dois sistemas linguísticos de forma plena. Estes achados corroboram com Quadros e Schmiedt (2006, p. 98), que defendem que a aquisição eficiente de ambas as línguas, no contexto de crianças CODA, depende de uma exposição ativa, regular e qualificada desde os primeiros anos de vida.

O segundo objetivo, que consistiu em apresentar estratégias pedagógicas podem ser empregadas para apoiar essas crianças no processo de desenvolvimento da aprendizagem e da comunicação, também foi alcançado. No contexto escolar, destaca-se a necessidade de formação dos profissionais em Libras, bem como a inclusão de atividades que valorizem a cultura surda e estimulem a comunicação bilíngue. Já no ambiente familiar, faz-se essencial que os pais, como surdos, sejam incentivados a fortalecer o uso da Libras no cotidiano, criando situações interativas que favoreçam o desenvolvimento linguístico da criança, como indicado por Quadros (2007, p. 89).

A criança observada, com três anos de idade, apresenta predomínio da comunicação oral com os familiares ouvintes, especialmente com a avó paterna e o primo. Apesar da exposição à Libras por meio dos pais, ainda não desenvolveu uma comunicação fluente nessa língua e demonstra resistência em manter atenção aos gestos e sinais. Essa constatação aponta para a importância do engajamento ativo da família no processo de aquisição da língua de sinais, bem como para a necessidade de mediações intencionais que facilitem essa aprendizagem desde os primeiros anos de vida.

No contexto escolar, também foram observadas limitações no uso da Libras, tanto por parte da criança quanto da equipe pedagógica. A ausência de profissionais com formação em Libras na escola limita a possibilidade de um ambiente plenamente bilíngue e inclusivo. Ainda que a criança apresente um bom desenvolvimento motor e realize as atividades propostas com qualidade, nota-se dificuldade na comunicação verbal e na compreensão e cumprimento de regras sociais e combinados, o que pode ser reflexo de barreiras na mediação linguística e no entendimento mútuo entre criança e adultos.

Esses dados mediante as observações reforçam a ideia de que o bilinguismo em crianças CODA não se constrói de forma automática. A convivência com duas línguas requer estratégias consistentes, tanto em casa quanto na escola, que favoreçam a aquisição e o uso funcional de ambas. Para isso, é fundamental que a família seja apoiada por orientações específicas sobre desenvolvimento linguístico bilíngue e que as instituições educacionais contem com profissionais preparados para lidar com a diversidade linguística e cultural das crianças CODA.

Conclui-se, portanto, que a aquisição da linguagem em crianças CODA depende de múltiplos fatores: a qualidade das interações sociais, o acesso real às duas línguas desde os primeiros anos, o conhecimento dos adultos responsáveis sobre o desenvolvimento linguístico infantil, e o compromisso das instituições escolares com práticas bilíngues e inclusivas. A pesquisa evidencia que, para garantir o pleno desenvolvimento dessas crianças, é essencial investir na formação de professores, no fortalecimento da parceria entre escola e família, e na valorização da Libras como primeira língua dessas crianças, respeitando sua identidade e promovendo a equidade no acesso ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BAK, Thomas H. et al. **Bilingualism delays age at onset of dementia, independent of education and immigration status.** *Neurology*, v. 82, n. 4, p. 1–7, 2014.
- BIALYSTOK, Ellen. **Reshaping the Mind: The Benefits of Bilingualism.** *Canadian Journal of Experimental Psychology*, v. 65, n. 4, p. 229–235, 2011.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Alegre: Artmed, 1994.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 abr. 2002.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 2005.
- COSTA, Albert; SEBASTIÁN-GALLÉS, Núria. How does the bilingual experience sculpt the brain? *Nature Reviews Neuroscience*, v. 15, n. 5, p. 336–345, 2014.
- CUMMINS, Jim. **Language, power and pedagogy: Bilingual children in the crossfire.** Clevedon: Multilingual Matters, 2000.
- DE GROOT, Annette M. B. **Language and cognition in bilinguals and multilinguals: An introduction.** New York: Psychology Press, 2011.
- DORZIAT, Adriana et al. **Famílias bilíngues e crianças CODA: um olhar sobre a convivência de culturas e línguas.** *Revista Educação e Linguagens*, v. 23, n. 2, p. 135–152, 2020.
- FERNANDES, Eliane; SANTOS, Roberta. **Educação bilíngue para surdos: políticas públicas e práticas escolares.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, n. 2, p. 255–272, 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDFELD, M. O surdo: caminhos para uma nova identidade. São Paulo: Plexus, 2002.
- GROSJEAN, François. **Bilingual: Life and reality.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 2010.
- HERNANDEZ, Arturo; LI, Ping; MACWHINNEY, Brian. **The emergence of competing modules in bilingualism.** *Trends in Cognitive Sciences*, v. 9, n. 5, p. 220–225, 2005.

HUMPHRIES, Tom et al. **Language acquisition for deaf children: Reducing the harms of zero tolerance to the use of alternative approaches.** *Harm Reduction Journal*, v. 9, n. 1, p. 16–28, 2012.

LIMA, A. C. **A inclusão de crianças CODA no ambiente escolar: desafios e possibilidades.** *Revista Educação & Realidade*, v. 45, n. 3, p. 1–17, 2020.

MEAD, George Herbert. ***Mind, self, and society: From the standpoint of a social behaviorist.*** Chicago: University of Chicago Press, 1934.

PARADIS, Johanne. ***Second language acquisition in childhood: Bilingualism.*** Cambridge: Cambridge University Press, 2009. v. 2.

PEREIRA, Camila. **As crianças CODA e seus atravessamentos entre a cultura surda e a ouvinte.** *Revista Surdez & Educação*, v. 4, n. 1, p. 22–36, 2021.

PEREIRA, Camila. **Família e escola na formação da identidade CODA: um olhar bilíngue e bicultural.** *Revista Educação em Debate*, v. 12, n. 3, p. 58–72, 2022.

PERLIN, G. L.; STROBEL, K. **Família e inclusão escolar.** In: SKLIAR, C. (org.). *Educação & exclusão: abordagens socioculturais em educação especial.* Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 109–122.

PETITTO, L. A. On the biological foundations of human language. In: MCBRIDE-CHANG, C.; TOMASELLO, M. (ed.). **The nature of language: Biological and psychological perspectives.** New York: Psychology Press, 2000. p. 85–107.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. H. **O surdo e o uso da Libras no contexto familiar.** In: SKLIAR, C. (org.). *Educação & exclusão: abordagens socioculturais em educação especial.* Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 89–101.

QUADROS, Ronice Müller de. **Aquisição da linguagem de sinais: a Libras em foco.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de. **Crianças CODA: bilinguismo, mediação linguística e identidades em construção.** *Cadernos de Educação*, v. 38, p. 143–158, 2020.

REIS, Carla. **Crianças CODA e os desafios da mediação linguística familiar.** *Revista Educação e Sociedade*, v. 41, n. 152, p. 1–18, 2020.

ROCHA, Lílian; OLIVEIRA, Valéria; REIS, Carla. **Surdez, educação bilíngue e Libras: perspectivas atuais.** São Paulo: CRV, 2016.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SOUZA, Juliana; LIMA, Amanda. **Formação docente para a educação bilíngue: uma perspectiva inclusiva.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, n. 1, p. 25–42, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto e Luiz Silveira Menna Barreto. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.